

Mineirão, 18 de janeiro de 1967

# 17

## Campeão carioca vs. campeão brasileiro



*Fidélis com a bola, Tostão apenas olhando: uma surpreendente rotina no jogo entre os campeões carioca e brasileiro.*

Em um torneio quadrangular com Cruzeiro, Atlético Mineiro, Palmeiras e Bangu, quem apostaria no título do Bangu? Atualmente, ninguém. Em 1967, provavelmente, seria um bom negócio. Em janeiro daquele ano, a Federação Mineira organizou o Torneio dos Campeões, reunindo o Cruzeiro (campeão mineiro e da Taça Brasil), o Palmeiras (campeão paulista), o Bangu (campeão carioca) e o Atlético, por ser o time que mais levaria público ao Mineirão.

A Federação determinou, então, que Atlético x Palmeiras fariam uma semifinal, enquanto Cruzeiro x Bangu jogariam a outra partida. O alvinegro mineiro, com o apoio de sua torcida, não encontrou problemas para bater os paulistas por 3 x 1, no jogo de fundo.

O Cruzeiro, no entanto, fracassou diante do Bangu. Com um título fresquinho da Taça Brasil – o Campeonato Brasileiro da época –, conquistado diante do Santos de Pelé, com direito até mesmo a uma goleada de 6 x 2 no primeiro jogo da final, os mineiros eram favoritos. Mas nos anos 60, apoiado em Euzébio e Castor de Andrade, o alvirrubro era um adversário duríssimo.

A partida foi um duelo bonito de se ver. O Cruzeiro, com Piazza, Dirceu Lopes e Tostão, começou pressionando e obrigando Ubirajara a intervir seguidamente. Mas o Bangu tinha na

velocidade dos contra-ataques sua maior arma. Norberto chegou a vencer o famoso goleiro Raul Plasmann, mas o juiz anotou impedimento.


No minuto seguinte, Paulo Borges deu um bom passe para Cabralzinho, que devolveu de calcanhar para o ponta-direita chutar forte e abrir o marcador. Bangu 1 a 0, aos 42 minutos do 1º tempo.

O marcador adverso fazia a festa da torcida atleticana no Mineirão, que zombava da desgraça do Cruzeiro.

No 2º tempo, Ubirajara voltou a salvar o seu arco, evitando que uma bela cobrança de falta de Tostão entrasse no ângulo.

No duelo de campeões, quem conseguiu marcar foi o Bangu. Aos 33 minutos, Pedrinho cruzou e Aladim escorou de cabeça: 2 a 0. Era a senha para que os cruzeirenses deixassem o estádio, enquanto os atleticanos começaram um entusiasmado “Olé!”.

No último minuto, Evaldo chegou a vencer o intransponível Ubirajara, mas Mário Tito, em cima da linha, tirou para escanteio. Não haveria sequer um gol de honra. O Bangu estava na final do Torneio dos Campeões e, no domingo, a torcida atleticana – que tanto apoiara na noite de quarta-feira – jogaria contra.

Quarta-feira, 18 de janeiro de 1967
 <b>2 x 0</b> 
<b>Competição:</b> Torneio dos Campeões
<b>Local:</b> Mineirão (MG)
<b>Juiz:</b> Aírton Vieira de Moraes
<b>Público:</b> 32.552
<b>Bangu:</b> Ubirajara, Fidélis, Mário Tito, Luís Alberto e Pedrinho; Jaime e Ocimar; Paulo Borges, Cabralzinho (Fernando), Norberto (Ênio) e Aladim. <b>T:</b> Plácido Monsores.
<b>Cruzeiro:</b> Raul, Pedro Paulo, William, Procópio e Neco; Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Evaldo, Tostão e Hilton Oliveira. <b>T:</b> Ayrton Moreira.
<b>Gols:</b> No 1º tempo: <b>Paulo Borges</b> (42). No 2º tempo: <b>Aladim</b> (33).